

RELATÓRIO ANUAL VARIG 1998





Relatório Anual 1998

A Busca da Excelência

O estilo VARIG de voar está sintonizado com o que de melhor existe em todo o mundo. Sua receita é somar ao calor humano do povo brasileiro a tecnologia e os mais altos padrões internacionais de qualidade.

A estratégia adotada para atuar no competitivo mercado da aviação comercial mundial sustenta-se em três pilares: qualidade, segurança e rentabilidade.

Sua determinação de alcançar a satisfação de seus clientes reflete-se na capacitação de sua equipe, na manutenção de suas aeronaves e nos investimentos em tecnologia, assim como no aprimoramento dos serviços, nos novos produtos, na participação na Star Alliance e no aperfeiçoamento do programa Smiles.

Conteúdo

Relatório da Administração:

1. Mensagem do Presidente aos Acionistas
2. Aspectos Operacionais
3. Administração e Recursos Humanos
4. Aspectos Econômicos e Financeiros
5. Agradecimentos
 - Demonstrações Contábeis
 - Estrutura Organizacional

Destaques

	1997	1998
	Em R\$ Mil	
Receita Operacional Líquida	3,369,061	3,622,835
Lucro Bruto	1,167,308	1,132,789
Resultado da Atividade	131,190	36,473
Resultado Operacional (Prejuízo)	(105,415)	(297,873)
Lucro (Prejuízo) do Exercício	27,837	(25,356)
Patrimônio Líquido	119,901	94,545
Lucro (Prejuízo) por Ação no final do Exercício (R\$)	0,40	(0,36)

	1997	1998
Horas Voadas	289,538	320,928
Quilômetros Voados (milhões)	214	235
Passageiros Transportados	9,937,912	11,019,399
Passageiros X Km Transportados (milhões)	25,251	27,056
Toneladas X Km Carga (milhões)	1.362	1.347

Mensagem do Presidente

**Srs. Acionistas ,
Prezados Companheiros,**

Ao completar 3 anos na função de Diretor-Presidente da VARIG, venho - em nome de toda a Diretoria Executiva - apresentar-lhes as demonstrações contábeis levantadas em 31.12.98, e registrar os comentários que tanto o exercício findo quanto a atual fase da vida da empresa nos sugerem.

As mensagens - do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva -, que prefaciaram o Relatório Anual de 1997, davam conta, em primeiro lugar, da convergência e harmonia de esforços desenvolvidos pelos dois órgãos de administração no sentido de superar as dificuldades enfrentadas pela empresa e de valorizar o patrimônio de seus acionistas.

Deixavam claro, em segundo lugar, um clima de otimismo quanto ao desempenho da VARIG no ano de 1998, otimismo esse alicerçado numa avaliação objetiva de nossas vantagens em um quadro previsível de aguda concorrência.

A realidade de 1998 frustrou nossas melhores expectativas. A VARIG, embora bem preparada, teve de enfrentar uma situação de mercado onde nenhuma empresa poderia falar em êxito. O resultado operacional de 1998, fortemente agravado pelos encargos financeiros, só não teve maior impacto no patrimônio de nossos acionistas porque foi, em larga proporção, compensado por ganhos não operacionais, destacando-se, dentre eles, o resultante da operação de "joint venture" com a General Electric, que deu origem à GE VARIG ENGINES.

É preciso ponderar que, na raiz do processo de descapitalização, está o congelamento imposto pelo Governo às tarifas domésticas, no período 1989/94, esterilizando, na prática, importante fonte de resultados das transportadoras brasileiras. Nesse mesmo fato reside, por outro lado, a expectativa de total reversão da situação patrimonial: como informado na Nota Explicativa n. 13, a VARIG tem sentença favorável de primeira instância em ação de indenização na qual recente e definitiva condenação da União, em demanda superior a R\$ 700 milhões promovida por empresa congênere, já criou jurisprudência.

Duas superveniências de enorme impacto na vida da empresa devem ser objeto de menção especial. Em primeiro lugar, a mudança da política cambial do país, operada em janeiro/99, com todo o bem conhecido séquito de pesados reflexos no endividamento das empresas, particularmente aquelas que, pela natureza de seu negócio, buscam habitualmente recursos no mercado financeiro internacional; a esse efeito se agregou, no caso da VARIG, uma pronunciada queda na demanda das linhas internacionais. A resposta adequada é o redimensionamento da empresa, orientado para o nível da operação rentável, e este deverá ser o maior empenho da Administração.

Em segundo lugar, registre-se que, em Assembléia Geral Extraordinária de 24.3.99, foram eleitos nove novos membros para o Conselho de Administração, todos independentes, sendo dois deles antigos diretores da VARIG, e os sete restantes, profissionais de elevada reputação no universo de administradores de empresa deste país.

A Diretoria Executiva se coloca integralmente à disposição dos novos Conselheiros para, em trabalho conjunto e solidário, responder positivamente às justificadas expectativas de nossos acionistas.

Porto Alegre, 31 de março de 1999.

FERNANDO ABS DA CRUZ SOUZA PINTO
Diretor-Presidente

Aspectos Operacionais

1 - MERCADOS

a) A demanda global, expressa em "passageiros/km" e "toneladas/km. de carga transportada", apresentou, em 1998, a seguinte segmentação:

Passageiros		Carga	
Linhas	Demanda por Segmento (%)	Linhas	Demanda por Segmento(%)
Domésticas	28,20	Domésticas	18,00
Internacionais	71,80	Internacionais	82,00
Total	100,00	Total	100,00
Linhas Internacionais por região:		Linhas Internacionais por região:	
América do Norte	17,60	América do Norte	38,40
Europa	29,00	Europa	32,60
Ásia	12,10	Ásia	4,40
América Latina	13,00	América Latina	6,50
África	0,10	África	0,10
Total	71,80	Total	82,00

Foram descontinuadas as operações para Hong Kong, Bangkok e Amsterdan.

b) Nossa rede de linhas serve regularmente 36 escalas no Brasil e 32 cidades no exterior, localizadas em 20 países, nas três Américas, na Europa, Ásia e África. Em dezembro, a extensão não duplicada da rede era de 402.640 quilômetros, contra 418.119 quilômetros do ano anterior (-3,7%).

c) A estrutura de comercialização atual totaliza 125 pontos no Brasil e 198 no exterior; 116 são pontos de venda de administração própria, dos quais 64 estão localizados no país e 52 localizados no exterior.

2 - TRÁFEGO

O quadro abaixo mostra a evolução dos principais itens de tráfego e respectiva variação percentual relativamente ao ano de 1997:

EVOLUÇÃO DO TRÁFEGO	1997	1998	Variação (%)
----------------------------	-------------	-------------	---------------------

Total de horas voadas	289,538	320,928	10.8
Quilômetros voados (milhões)	214	235	9.8
Passageiros transportados	9,937,912	11,019,399	10.9

Assentos/km oferecidos (milhões)

Internacional	26,816	28,628	6.8
Doméstico	10,509	12,421	18.2
TOTAL	37,325	41,049	10.0

Passageiros/Km Transportados (milhões)

Internacional	18,529	19,428	4.9
Doméstico	6,722	7,628	13.5
TOTAL	25,251	27,056	7,1

Aproveitamento (Pax/km) %

Internacional	69	68	-1 p.p.
Doméstico	64	61	-3 p.p.
TOTAL	68	66	-2 p.p.

Ton./km Carga Paga + Mala Postal (milhões)

Internacional	1,092	1,089	-0.3
Doméstico	270	258	-4.4
TOTAL	1,362	1,347	-1.1

(pp=pontos percentuais)

3 - FROTA

A seguir, a frota existente em 31.12.98, com indicação dos acréscimos ou decréscimos ocorridos durante o ano, em unidades:

TIPO DE AERONAVE	QUANTIDADE	VARIAÇÃO
B-747-300 (Pax)	3	-
B-747-300 (Combi)	2	-
MD-11	12	3
DC-10-30 (Pax)	5	(2)
DC-10-30 (Cargo)	2	-
B-767-300 ER	6	-
B-767-200 ER	6	-
B-727-100 (Cargo)	5	-
B-737-300	33	3
B-737-200	16	(1)
B-737-700	3	3
Passageiros	86	6
Carga	7	-
TOTAL GERAL	93	6

4 - MARKETING

O programa SMILES foi estruturado para ser:

- Carro-chefe de nosso marketing;
- Principal instrumento de conhecimento e retenção dos melhores clientes;
- Fonte de receitas substanciais;
- Alavanca para a nova imagem da VARIG, como empresa global, moderna e inovadora.

Durante 1998, o número de participantes se elevou em 979.182 ou 122,39 %, passando de 800.000 para 1.779.182. Em torno do SMILES, estamos desenvolvendo uma série de parcerias (59, em dez/1998), com instituições de vanguarda em suas áreas de atuação, daí resultando um ponderável reforço em nossa capacidade de penetração nos mercados.

Administração e Recursos Humanos

1 - Nosso quadro de pessoal se reduziu em 0,4%, durante o ano de 1998 e, em 31 de dezembro, tinha a seguinte composição:

	1997	1998	Varição (%)
Aeroviários	11,289	11,147	-1.27
Aeronautas	5,113	5,210	+1.89
Exterior	1,410	1,384	-1.84
TOTAL	17,812	17,741	-0.40

O total de dispêndios com salários e encargos alcançou US\$ 840 milhões (US\$ 809 milhões em 1997).

2 - Várias iniciativas foram implementadas, visando ao bem estar e ao desenvolvimento pessoal de nossos colaboradores. Entre elas:

- complementação salarial durante períodos de afastamento do trabalho, por doença ou acidente de trabalho (R\$ 2,5 milhões);
- transporte, cesta básica, reembolso de creche (R\$ 13,7 milhões);
- outros benefícios, como assistência médica, auxílio-medicamento, auxílio para material escolar, uniformes para crianças, etc. (R\$ 22,6 milhões)

3 - Para educação, treinamento e desenvolvimento, foram direcionados investimentos da ordem de R\$ 12 milhões, proporcionando cursos em várias áreas, como

- Curso VARIG de administração;
- Educação gerencial continuada;
- Excelência no atendimento ao cliente;
- Capacitação para o atendimento VARIG;
- Idiomas;
- Cursos técnicos em todas as áreas

Alguns desses cursos foram conduzidos em convênio com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e com a Universidade Federal Fluminense. Totalizaram 30.025 participações, incluindo os cursos de treinamento na área técnica.

4 - Responsável pelo plano de suplementação de aeronautas e aeroviários, e patrocinado pelas principais companhias aéreas que operam no Brasil, o INSTITUTO AERUS DE SEGURIDADE SOCIAL congregava, em dezembro de 1998, 34.665 participantes, dos quais 16.277 (47%) ligados ao Grupo VARIG; o número de assistidos chegava a 5.708, cabendo 4.676 (82%) ao nosso Grupo. Como principal patrocinadora, a VARIG destinou para o AERUS, a título de contribuição da empresa, a quantia de R\$ 44,4 milhões, em 1998. Com ativos da ordem de R\$ 1,6 bilhão, continua o AERUS entre os 4 maiores fundos de pensão sob patrocínio privado, neste país.

5 - Fato Superveniente: em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 24.3.99, por convocação do próprio Conselho de Administração, foi feita a substituição dos 9 conselheiros em exercício, passando o novo Conselho - cujo mandato vai até 20.08.2001 - a ser composto por:

NOMES

CARGOS

Jorge Hilário Gouvêa Vieira	Presidente
Harro Fouquet	Vice-Presidente
Leonardo Mayerhofer Viegas	Membro
Luiz Carlos Vaini	Membro
Luiz Fernando Cirne Lima	Membro
Oziris Silva	Membro
Paulo Lopes Gallindo	Membro
Rubens Vieira do Amaral Junior	Membro
Telmo Schoeler	Membro

Aspectos Econômicos e Financeiros

1 - O resultado operacional de 1998 foi fortemente negativo, da ordem de R\$ 298 milhões, e teve sua origem no elevado volume de despesas financeiras líquidas (R\$ 266 milhões) e em variações monetárias de obrigações e créditos (R\$ 58 milhões). O impacto dessas despesas no resultado final foi quase totalmente absorvido pelos ganhos não operacionais (R\$ 223 milhões líquidos) e pelo reconhecimento de créditos tributários relativos a Imposto de Renda (R\$ 49,5 milhões), como descrito nas Notas Explicativas ns. 5, 6.1, 12.b e 12.c.

2 - Mesmo assim, o Patrimônio Líquido Contábil apresenta uma redução substancial, decorrente de "ajuste de exercícios anteriores", efetivo em 31.12.97 e mencionado na Nota Explicativa nº 11.2. Em face da inexistência de correção monetária de ativos (aeronaves) que contrabalançasse, ainda que parcialmente, os acréscimos de exigibilidades correlatas, oriundos da variação cambial, foram retirados dos ativos os bens objeto de contratos de leasing financeiro, bem como os passivos em moeda estrangeira a eles vinculados.

Esses valores, porém, continuarão a ser informados nas Notas Explicativas (ver N.E. nº 9) e sua exclusão das contas patrimoniais tem por objetivo maior eliminar a volatilidade que as variações cambiais têm produzido nos resultados. A partir da adoção, pelo país, do câmbio flutuante, em janeiro de 1999, essa volatilidade seria imprevisivelmente exacerbada

3 - É preciso ressaltar, porém, que a desvalorização da moeda nacional não tem apenas aspectos negativos para a nossa empresa, visto que a maior parcela de nossas receitas é denominada em dólares americanos. Ainda que se reconheça uma tendência de queda na procura de nossos serviços, em face de uma conjuntura desfavorável, deve-se levar em conta que a desvalorização do câmbio se reflete, imediatamente, em maiores receitas em Reais, ao passo que o ajuste do passivo se dilui pelo longo prazo das exigibilidades.

4 - Como companhia aberta, tem a VARIG suas ações negociadas em todas as bolsas de valores do país, com maior concentração na BOVESPA. Sua liquidez neste mercado, porém, continua muito baixa, especialmente no que respeita às ações ordinárias. Em 1998, foram negociadas 1.643 ações ordinárias e 1.471.560 preferenciais, num total de 1.473.203 ações. A taxa de lucratividade da PN foi negativa (-66,8%), superando o próprio desempenho do Índice BOVESPA (-33,5%).

Agradecimentos

Queremos registrar nossos agradecimentos a todos quantos colaboraram conosco durante mais um ano de trabalho: acionistas, funcionários e clientes.

Nosso reconhecimento, também, às autoridades aeronáuticas do país, por seu apoio e orientação.

Porto Alegre, 31 de março de 1999.

Demonstrações Contábeis

BALANÇO PATRIMONIAL

Em 31 de dezembro de 1998 e 1997
(Valores em Milhares de Reais)

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	1998	1997 (ajustado)	1998	1997 (ajustado)
ATIVO CIRCULANTE				
Disponível	61,310	137,111	67,594	146,281
Contas a Receber	492,876	437,562	587,488	509,873
Empresas Interligadas (7)	9,384	6,846	4,677	3,257
Previsão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(42,338)	(22,385)	(51,482)	(30,271)
Depósitos Especiais (4)	34,551	35,761	78,730	63,918
Créditos Tributários	206,756	210,813	233,960	244,062
Estoques (3)	130,510	87,644	153,767	105,058
Pagamentos Antecipados	47,245	58,078	52,451	59,791
Despesas Antecipadas	32,585	47,107	56,589	65,898
ATIVO CIRCULANTE	972,879	998,537	1,183,774	1,167,867
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Empresas Interligadas (7)	23,493	12,950	2,736	2,807
Depósitos Especiais (4)	115,503	104,853	134,969	122,621
Créditos Tributários	252,306	260,316	255,981	262,097
Outras Contas	18,660	11,326	22,498	17,343
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	409,962	389,445	416,184	404,868
ATIVO PERMANENTE				
Investimentos				
Empresas Controladas e Coligadas (5)	208,939	213,252	10,202	8,222
Outras Empresas e Investimentos	34,267	31,742	39,796	40,475
Total Investimentos	243,206	244,994	49,998	48,697
Imobilizado				
Imobilizado Técnico (6)	1,250,643	1,409,487	1,540,997	1,682,771
(-) Depreciações Acumuladas (6)	(625,432)	(720,228)	(733,375)	(821,597)
Subtotal	625,211	689,259	807,622	861,174
Imobilizações em Curso	41,076	16,436	45,648	19,892
Total Imobilizado	666,287	705,695	853,270	881,066
Diferido				
Despesas Amortizáveis	14,689	10,034	28,286	23,276
(-) Amortizações Acumuladas	(4,825)	(6,339)	(10,819)	(10,779)

Total Diferido	9,864	3,695	17,467	12,497
ATIVO PERMANENTE	919,357	954,384	920,735	942,260
TOTAL DO ATIVO	2,302,198	2,342,366	2,520,693	2,514,995

PASSIVO

		Controladora		Consolidado	
		1998	1997 (ajustado)	1998	1997 (ajustado)
PASSIVO CIRCULANTE					
Fornecedores		92,294	92,669	100,417	100,165
Empréstimos e Financiamentos	(8)	343,364	305,813	359,211	320,264
Debêntures	(10)	106,423	44,651	106,423	44,651
Juros em Curso - Previsão		52,358	37,772	52,358	37,772
Taxas e Contribuições		90,387	95,750	123,757	113,554
Ordenados e Salários		30,869	33,274	39,472	45,325
Dividendos Propostos		218	14,464	218	14,464
Contas a Pagar		61,286	100,698	80,954	115,014
Transportes a Executar		194,667	239,115	237,560	268,768
Provisões p/ Contingências da Leg. Social e Outras		143,097	112,657	168,812	137,456
PASSIVO CIRCULANTE		1,114,963	1,076,863	1,269,182	1,197,433
PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO-PRAZO					
Empréstimos e Financiamentos	(8)	929,715	956,284	970,612	981,300
Debêntures	(10)	-	59,188	-	59,188
Juros em Curso - Previsão		43,410	36,796	43,410	36,796
Empresas Interligadas	(7)	8,992	115	8,736	26
Contas a Pagar		110,573	93,219	120,984	106,775
PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		1,092,690	1,145,602	1,143,742	1,184,085
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA		-	-	13,224	13,576
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital Social Realizado	(11)	251,025	251,025	251,025	251,025
Reservas de Reavaliação					
Bens Próprios		-	12,803	4,532	19,960
Investimentos		4,532	7,157	-	-
Total Reservas de Reavaliação		4,532	19,960	4,532	19,960

Reservas de Lucros				
Legal	1,519	1,519	1,519	1,519
Especial	8,657	8,657	8,657	8,657
Reforço de Capital de Giro	5,734	5,734	5,734	5,734
	<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Total Reservas de Lucros	15,910	15,910	15,910	15,910
Prejuízos Acumulados	(176,922)	(166,994)	(176,922)	(166,994)
	<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	94,545	119,901	94,545	119,901
	<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>
TOTAL DO PASSIVO	2,302,198	2,342,366	2,520,693	2,514,995
	<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>

(As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis)

Parecer dos Auditores Independentes

Aos Diretores e Acionistas da
"VARIG", S.A. (Viação Aérea Rio-Grandense)

1. Examinamos os balanços patrimoniais da "VARIG", S.A. (Viação Aérea Rio-Grandense) (Controladora) e "VARIG", S.A. (Viação Aérea Rio-Grandense) e suas controladas (Consolidado) em 31 de dezembro de 1998 e 1997 e as demonstrações do resultado e as respectivas mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos para os exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e os sistemas contábil e de controles internos das Sociedades; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração das Sociedades, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo (1) representam adequadamente, em todos os seus aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da "VARIG", S.A. (Viação Aérea Rio-Grandense) (Controladora) e "VARIG", S.A. (Viação Aérea Rio-Grandense) e suas controladas (Consolidado) em 31 de dezembro de 1998 e 1997, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária.

4. Conforme descrito na Nota 11.2, a "VARIG", S.A. (Viação Aérea Rio-Grandense) (Controladora), com data efetiva de 31 de dezembro de 1997, alterou a prática contábil de reconhecimento dos encargos com o leasing das aeronaves, cujos contratos têm a opção de compra (financeiro). O balanço patrimonial em 31 de dezembro de 1997, apresentado para fins comparativos, foi ajustado com o objetivo de contemplar a alteração dessa prática contábil.

Porto Alegre, 31 de março de 1999.

Arthur Andersen ARTHUR ANDERSEN

Paulo Manuchakian

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADOExercícios findos em 31 de dezembro de 1998 e 1997
(Valores em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	1997
Receitas Operacionais				
Receitas de Vão	3,593,995	3,390,871	4,235,608	3,914,034
Outras Receitas Operacionais	123,240	65,813	163,476	91,633
(-) Impostos s/ Receita	(94,400)	(87,623)	(133,921)	(118,221)
Receita Operacional Líquida	3,622,835	3,369,061	4,265,163	3,887,446
Custo dos Serviços Prestados				
Custo de Vão	(2,418,695)	(2,152,077)	(2,854,616)	(2,491,368)
Outras Despesas Operacionais	(71,351)	(49,676)	(87,126)	(53,962)
	(2,490,046)	(2,201,753)	(2,941,742)	(2,545,330)
LUCRO BRUTO	1,132,789	1,167,308	1,323,421	1,342,116
Despesas Comerciais	(928,330)	(876,827)	(1,075,779)	(984,669)
Gastos Gerais				
Honorários da Administração	(3,184)	(3,023)	(3,184)	(3,023)
Despesas Administrativas	(164,802)	(156,268)	(207,558)	(194,905)
RESULTADO DA ATIVIDADE	36,473	131,190	36,900	159,519
Resultado Financeiro Líquido				
Receitas Financeiras	37,070	119,887	40,582	120,316
Despesas Financeiras	(235,223)	(200,561)	(247,171)	(208,860)
Despesas Financeiras s/ Contratos de Leasing	(67,640)	(76,470)	(69,179)	(78,151)
	(265,793)	(157,144)	(275,768)	(166,695)
Variações Monetárias de Obrigações e Créditos	(58,483)	(92,669)	(58,329)	(91,195)
Resultado de Participações	(10,070)	13,208	(2,702)	(1,904)
RESULTADO OPERACIONAL	(297,873)	(105,415)	(299,899)	(100,275)
Resultado não Operacional	223,044	133,252	221,154	129,594
Provisão p/ participação dos Empregados	-	-	-	(2,980)
Provisão p/ Imposto de Renda e Contribuição Social	49,473	-	52,771	2,201
Participação Minoritária	-	-	618	(703)
LUCRO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	(25,356)	27,837	(25,356)	27,837

**LUCRO (PREJUÍZO) P/ AÇÃO NO FINAL DO
EXERCÍCIO
EXPRESSO EM REAIS(R\$)**

(0.36)

0.40

-

-

**(As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis)
DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 1998 e 1997
(Valores em Milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	1998	1997 (ajustado)	1998	1997 (ajustado)
ORIGENS				
Das Operações				
Lucro (Prejuízo) do Exercício	(25,356)	27,837	(25,356)	27,837
Participação Minoritária	-	-	(618)	351
Depreciações e Amortizações	64,835	116,204	72,972	135,051
Variações Monetárias de Obrigações a Longo Prazo	40,151	105,878	40,151	106,374
Variações Monetárias de Créditos a Longo Prazo	(10,930)	(17,950)	(10,930)	(17,950)
Resultado da Equivalência Patrimonial	10,070	(13,208)	2,702	1,904
Baixa do Imobilizado	137,401	237,571	140,568	245,198
Baixa de Investimentos	59,588	10,867	59,588	346
(Ganhos)/Perdas de Capital - Participações	(11,165)	682	(11,165)	682
	264,594	467,881	267,912	499,793
Dos Acionistas e de Terceiros				
Aumento de Capital - Conversão de Debêntures	-	31,563	-	31,563
Total das Origens	264,594	499,444	267,912	531,356
APLICAÇÕES				
Acréscimos do Ativo Permanente				
Investimentos	57,274	32,232	57,274	4,629
Imobilizado Técnico	143,113	101,634	152,242	125,138
Diferido	7,960	338	7,960	5,069
	208,347	134,204	217,476	134,836
Aumento do Realizável a Longo Prazo	9,587	124,765	5,943	148,379
Redução de Financiamentos a Longo Prazo	110,418	164,835	100,335	164,481
Dividendos Propostos	-	14,464	-	14,464
Total das Aplicações	328,352	438,268	323,754	462,160
Variação do Capital Circulante Líquido	(63,758)	61,176	(55,842)	69,196
	264,594	499,444	267,912	531,356
REPRESENTADO POR:				
Ativo Circulante				
No Final do Exercício	972,879	998,537	1,183,774	1,167,867
No Início do Exercício	998,537	865,118	1,167,867	1,012,663

	(25,658)	133,419	15,907	155,204
Passivo Circulante				
No Final do Exercício	(1,114,963)	(1,076,863)	(1,269,182)	(1,197,433)
No Início do Exercício	(1,076,863)	(1,004,620)	(1,197,433)	(1,111,425)
	(38,100)	(72,243)	(71,749)	(86,008)
Varição do Capital Circulante Líquido	(63,758)	61,176	(55,842)	69,196

(As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis)
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 1998 e 1997
(Valores em Milhares de Reais)

Histórico	Reservas de Reavaliação			Reservas de Lucros				Total
	Capital			Legal	Especia l	Reforço de Capital de Giro	Lucro/ (Prejuí zos) Acumul ados	
	Social	Bens						
	Realiza do	Próprio s	Investi mentos					
Saldos em 31.12.1996	272,023	15,334	7,163	-	-	-	(52,561)	241,959
Redução Capital p/ Compensação Prejuízos Acumulados	(52,561)	-	-	-	-	-	52,561	-
Aumento de Capital pela Conversão de Debêntures	31,563	-	-	-	-	-	-	31,563
Realização Reservas de Reavaliação Bens Próprios	-	(2,531)	-	-	-	-	2,531	-
Realização Reservas de Reavaliação Investimentos	-	-	(6)	-	-	-	6	-
Lucro do Exercício	-	-	-	-	-	-	27,837	27,837
Constituição de Reservas	-	-	-	1,519	8,657	5,734	(15,910)	-
Dividendos Propostos	-	-	-	-	-	-	(14,464)	(14,464)
Saldos em 31.12.1997	251,025	12,803	7,157	1,519	8,657	5,734	-	286,895
Ajustes de Exercícios Anteriores por Mudança de Prática Contábil	-	-	-	-	-	-	(166,994)	(166,994)
Saldos em 31.12.1997 (ajustado)	251,025	12,803	7,157	1,519	8,657	5,734	(166,994)	119,901
Realização Reservas de Reavaliação Bens Próprios	-	(12,803)	-	-	-	-	12,803	-
Realização Reservas de Reavaliação Investimentos	-	-	(2,625)	-	-	-	2,625	-
Prejuízo do Exercício	-	-	-	-	-	-	(25,356)	(25,356)
Saldos em 31.12.1998	251,025	-	4,532	1,519	8,657	5,734	(176,922)	94,545

(As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis)
Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis de 31 de dezembro de 1998 e 1997

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A "VARIG", S.A., juntamente com suas controladas, RIO-SUL e Nordeste, explora comercialmente, mediante concessão ou autorização dos Poderes Públicos competentes, transportes aéreos em geral, de passageiros, bagagens, encomendas, cargas e malas postais, pela execução de linhas e serviços aéreos domésticos e internacionais, bem como presta a terceiros serviços relacionados com a navegação aérea.

A Rede Tropical de Hotéis e a SATA têm como principal objetivo, explorar e administrar meios de hospedagem e turismo, e prestar serviços auxiliares de apoio a navegação aérea, respectivamente.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

2.1. As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações e com as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Tais práticas, a partir de 1º de janeiro de 1996, não prevêm o reconhecimento dos efeitos inflacionários.

Principais Práticas Contábeis - Legislação Societária

a. Efeitos Inflacionários

Os efeitos inflacionários foram reconhecidos até 31 de dezembro de 1995 sobre o ativo permanente e patrimônio líquido com base na variação da Unidade Fiscal de Referência - UFIR.

b. Atualizações Monetárias

Os valores disponíveis, os direitos realizáveis e as obrigações representados em moedas estrangeiras ou indexados em índices internos de variação de preços, estão atualizados com base nas taxas de câmbio comercial e outros indexadores, respectivamente, vigentes na data do balanço.

c. Instrumentos Financeiros

Os investimentos financeiros estão registrados pelo valor de aplicação acrescidos dos rendimentos pro-rata-temporis até a data do balanço e são representados por transações normais de mercado e sem características de derivativos. A avaliação da Administração não identificou diferenças relevantes entre os valores de mercado e os respectivos valores contábeis dos empréstimos, financiamentos e debêntures (Nota 8 e 10). Adicionalmente a Companhia mantém compromissos sob a forma de "Leasing" financeiro e operacional os quais estão demonstrados na Nota 9.

Os valores de mercado dos demais instrumentos financeiros ativos e passivos, em 31 de dezembro de 1998, não diferem substancialmente daqueles reconhecidos nas demonstrações contábeis.

d. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Constituída de acordo com a avaliação do grau de realização dos créditos junto a clientes, incluindo créditos de empresas em processo de falência ou concordata ou em cobrança judicial e o seu montante é considerado suficiente para cobertura de eventuais perdas na realização das contas a receber.

e. Estoques

Os Estoques de Materiais Diversos são avaliados pelo custo de aquisição ou produção corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, limitado a valor de mercado de reposição. As Importações em Andamento estão registradas pelo custo incorrido até a data do balanço.

f. Investimentos

Os investimentos em controladas e coligadas foram avaliados pelo método da equivalência patrimonial. Os demais investimentos são apresentados pelo custo de aquisição atualizados monetariamente até 31 de dezembro de 1995, deduzidos de provisão para perda estimada na realização desses ativos.

g. Imobilizado Técnico

Os bens próprios estão demonstrados ao custo de aquisição corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de

1995, à exceção dos equipamentos de vôo, reavaliados em OUT/88 na controladora e MAI/90 na controlada RIO-SUL e corrigidos monetariamente a partir daquela data até 31 de dezembro de 1995.

As depreciações dos bens próprios são calculadas pelo método linear às taxas indicadas na Nota 6, sem valor residual.

h. Contratos de "Leasing" de Aeronaves

Os encargos com "leasing" de aeronaves, cujos contratos estabeleçam opção de compra, são reconhecidos aos resultados em função do valor de suas respectivas contraprestações e vida útil estimada das aeronaves.

i. Provisões

A Provisão para Revisão e Reparo de Equipamentos de Vôo é constituída com base nas horas voadas e representa cobertura dos custos a realizar com revisões futuras. Para os equipamentos de última geração, os custos de manutenção são reconhecidos ao resultado na medida de sua realização.

j. Reconhecimento da Receita

As vendas da controladora e controladas RIO-SUL e Nordeste são registradas no Passivo Circulante na rubrica Transportes a Executar, sendo a receita reconhecida ao resultado quando da efetiva prestação do serviço, portanto, o saldo existente na data do balanço representa os serviços a serem prestados.

k. Imposto de Renda e Contribuição Social

Foram computados observando-se as disposições da legislação aplicável quanto a inclusão de despesas não dedutíveis, receitas não tributáveis, consideração das diferenças intertemporais e as taxas aplicáveis para o exercício de 1998.

l. Critérios de Consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas compreendem as demonstrações da "VARIG", S.A. e das empresas controladas RIO-SUL Serviços Aéreos Regionais S.A., Nordeste Linhas Aéreas S.A., Companhia Tropical de Hotéis, Companhia Tropical de Hotéis da Amazônia e SATA - Serviços Auxiliares de Transporte Aéreo S.A.. Foram eliminados os saldos de ativos e passivos entre as empresas, os valores das transações comerciais e os resultados não realizados intercompanhias. A participação dos acionistas minoritários foi destacada nas demonstrações contábeis consolidadas. As Empresas controladas ÍCARO Editora Ltda. e Novo Norte Adm. de Negócios e Cobrança Ltda, não foram objeto de consolidação face a descontinuidade de suas operações.

2.2 Conciliação do Patrimônio Líquido e Resultado do Exercício:

	R\$ Mil	
	Patrimônio Líquido	Resultado do Exercício
Pela Legislação Societária	94,545	(25,356)
- Correção monetária dos saldos pela legislação societária	82,575	(45,322)
- Ajuste da equivalência patrimonial	3,718	(1,095)
Em Moeda de Poder Aquisitivo Constante	180,838	(71,773)

3. ESTOQUES

	R\$ Mil			
	Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	1997
- Materiais Diversos	97,477	63,162	118,616	79,629
- Ordens de Trabalho em Andamento	22,441	13,666	23,467	13,875
- Importações em Andamento	10,592	10,816	11,684	11,554
	130,510	87,644	153,767	105,058

4. DEPÓSITOS ESPECIAIS

	R\$ Mil					
	Controladora			Consolidado		
	Curto Prazo	Longo Prazo	1998	1997	1998	1997
- Para garantia de contratos de arrendamentos (Security Deposits and Maintenance Deposits)	14,256	95,058	109,314	102,156	170,529	145,084
- Para garantia fabricação aeronaves (Progress Payments)	-	19,184	19,184	17,720	19,184	17,720
- Outros Depósitos	20,295	1,261	21,556	20,738	23,986	23,735
	34,551	115,503	150,054	140,614	213,699	186,539

5. INVESTIMENTOS EM EMPRESAS CONTROLADAS E COLIGADAS

As participações diretas ou indiretas em empresas controladas e coligadas são ajustadas pelo método da equivalência patrimonial, com a seguinte composição em 31 de dezembro de 1998:

	R\$ Mil		Participação % Capital		R\$ Mil		
	Patrimônio Líquido	Resultado Exercício	Direta	Indireta	Valor Contábil Ajustado	Valor Contábil Ajustado	
					1998	Resultado Equivalência Patrimonial	1997
- Companhia Tropical de Hotéis	43,805	(10,001)	94.76	-	41,511	(9,477)	47,934
- Companhia Tropical de Hotéis da Amazônia	61,535	(1,954)	29.82	55.99	18,350	(583)	18,041
- SATA Serv. Auxiliares de Transporte Aéreo S.A.	22,820	(1,235)	87.27	12.07	19,914	(1,078)	13,909
- RIO-SUL Serv. Aéreos Regionais S.A.	125,305	3,895	96.78	-	121,273	3,770	125,146

- Nordeste Linhas Aéreas S.A.	-	-	-	96,57	-	-	-
- Outras Empresas	-	-	-	-	7,891	(2,702)	8,222
	-	-	-	-	208,939	(10,070)	213,252

Em 1998 houve um ganho de R\$ 161.740 mil, registrado na rubrica "Resultado não Operacional", decorrente da criação e posterior subscrição por terceiros de ações da empresa GE VARIG Engines. A Varig possui 5% de participação nesta empresa.

6. IMOBILIZADO TÉCNICO

R\$ Mil							
Controladora				Consolidado			
1998		1997		1998	1997	(a)	
Valor de Custo	Depreciação Acumulada	Valor Residual	Valor Residual	Valor Residual	Valor Residual	Taxa % a.a.	
- Equipamento de Vôo	(663,488	(266,480)	397,008	419,003	462,591	469,341	3.3 a 20.0
- Equipamento de Treinamento Aviões e Simuladores	8,913	(7,235)	1,678	2,212	1,678	2,212	10.0 a 14.2
- Equipamento Terrestre	166,877	(146,758)	20,119	31,580	38,435	52,135	10.0
- Veículos	9,888	(9,367)	521	492	10,370	9,544	20.0
- Imóveis	286,651	(185,749)	100,902	138,479	184,341	230,449	4.0 e 5.0
- Outros	114,826	(9,843)	104,983	97,493	110,207	97,493	
	1,250,643	(625,432)	625,211	689,259	807,622	861,174	

(a) De acordo com a vida útil econômica dos equipamentos;

(b) Inclui valores de "leasing" a amortizar de R\$ 228 milhões em 1998 (R\$ 195 milhões em 1997).

6.1. Como decorrência de reavaliações procedidas na controladora em exercícios anteriores foram apropriadas ao resultado do exercício, despesas de depreciação e custo de bens baixados no total de R\$ 65.227 mil, remanescendo no Ativo Imobilizado o valor de R\$ 13.490 mil que deverá ser reconhecido ao resultado de exercícios futuros na medida em que ocorrer sua realização. Nas controladas RIO-SUL, Rede Tropical de Hotéis e SATA, os valores apropriados ao resultado do exercício foram de R\$ 3.105 mil, remanescendo no Ativo Imobilizado o valor de R\$ 5.249 mil. A Empresa e suas controladas mantiveram os ativos avaliados pelo custo corrigido reavaliado conforme opção B do Artigo 68 da Deliberação CVM 183 de 19.06.95.

7. TRANSAÇÕES COM EMPRESAS INTERLIGADAS

Os valores classificados no Circulante referem-se a transações em condições normais de mercado. Os valores classificados no Longo Prazo referem-se a contratos de mútuo, remunerados a custo de mercado.

7.1 Circulante

R\$ Mil

Ativos

	Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	1997
- Companhia Tropical de Hotéis	1,737	379	-	-
- SATA Serv. Auxiliares de Transporte Aéreo S.A.	367	441	-	-
- RIO-SUL Serviços Aéreos Regionais S.A.	1,797	1,981	-	-
- Nordeste Linhas Aéreas S.A.	806	790	-	-
- Fundação Ruben Berta	4,676	3,252	4,676	3,254
- Outros	1	3	1	3
	9,384	6,846	4,677	3,257

7.2. Longo Prazo

R\$ Mil

	Ativos				Passivos			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997
- SATA Serv, Auxiliares de Transporte Aéreo S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-
- RIO-SUL Serviços Aéreos Regionais S.A.	20,926	10,580	-	-	-	-	-	-
- Fundação Ruben Berta	-	-	-	-	8,710	-	8,710	-
- VARIG Agropecuária S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-
- Companhia Tropical de Hotéis	-	-	-	-	245	81	-	-
- Companhia Tropical de Hotéis da Amazônia	-	-	-	-	11	8	-	-
- Outros	2,567	2,370	2,736	2,807	26	26	26	26
	23,493	12,950	2,736	2,807	8,992	115	8,736	26

8. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

R\$ Mil

	Controladora			Consolidado		
	1998		1997	1998		1997
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Total	Total	Total
- Empréstimos	176,921	360,157	537,078	372,769	558,010	380,579
- Linhas de Crédito Brasil/Exterior	43,189	-	43,189	48,882	43,263	48,882
- Importações Financiadas	12,096	-	12,096	34,824	12,096	35,290
- Financiamento de Taxas e	79,662	446,907	526,569	626,630	562,083	657,821

Contribuições						
- Refinanciamentos "Leasing"	30,940	122,260	153,200	168,271	153,200	168,271
- Financiamento Equipamento Terrestre/Treinamento	408	322	730	5,047	730	5,047
- Financiamentos Vinculados ao Imobilizado	148	69	217	82	441	82
- Financiamento de Combustível	-	-	-	5,592	-	5,592
	343,364	929,715	1,273,079	1,262,097	1,329,823	1,301,564

Os juros incorridos e não vencidos estão classificados no Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo, em função de sua exigibilidade, na rubrica "Juros em Curso - Previsão"
Certos contratos contemplam a manutenção de índices ("ratios") financeiros.

8.1. Empréstimos

	R\$ Mil				Último Vencimento
	Controladora				
	1998		1997		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Total	
Brasil	63,157	-	63,157	-	
Exterior					
- Orix Corp. - USA (US\$ 83 milhões)	11,865	88,475	100,340	97,453	JUN/2005
- Nissho Iwai - USA (US\$ 33.8 milhões)	4,825	35,976	40,801	39,627	JUN/2005
- Unibanco - USA (US\$ 20.8 milhões)	25,194	-	25,194	28,435	JUL/1999
- Banco do Brasil - USA (US\$ 28.3 milhões)	(a) 34,190	-	34,190	42,435	DEZ/1999
- Banespa - USA (US\$ 15.9 milhões)	19,162	-	19,162	19,738	JAN/1999
- Banco Crédito Nacional - USA (US\$ 1.2 milhões)	1,406	-	1,406	12,337	MAR/1999
- Brazilian American Merchant Bank - USA	(b) -	145,053	145,053	129,839	DEZ/2012
- Credit Card Backed Notes - USA (US\$ 80.6 milhões)	(c) 6,719	90,653	97,372	-	FEV/2005
- Pactual - (US\$ 5.9 milhões)	7,096	-	7,096	-	MAR/1999
- Outros	3,307	-	3,307	2,905	
	113,764	360,157	473,921	372,769	
	176,921	360,157	537,078	372,769	

(a) Empréstimos com garantia de nossas vendas na Argentina e Itália, com taxas de juros variáveis conforme a "LIBOR";

(b) Empréstimos pelos prazos de 18 e 5 anos, com 5 anos de carência para o pagamento do principal. Os juros calculados com base na "LIBOR" mais "spread" de 3,5% e 3% a.a., respectivamente, são devidos semestralmente. Como decorrência da operação de venda dos DCB's - Debit Conversion Bonds e IDU's - Obrigações emitidas pelo Tesouro Nacional do Brasil, foi apurado deságio total equivalente a US\$ 41,5 milhões, dos quais restam US\$ 30 milhões a serem apropriados aos resultados em função do prazo de amortização dos empréstimos. Como garantia destas operações, foram vinculados imóveis em Brasília e em Manaus e a totalidade das ações possuídas nas subsidiárias RIO-SUL, SATA, Cia. Tropical de Hotéis e Cia. Tropical de

Hotéis da Amazônia.

(c) Empréstimos pelo prazo de 7 anos, amortizações semestrais e taxas de juros de 9,6% a.a., garantidos por recebíveis de cartões de créditos no mercado americano

8.2. Financiamento de Taxas e Contribuições

		R\$ Mil						
		Controladora			Consolidado			
		1998		1997	1998		1997	
		Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Total	Total	Total	Último Vencimento
- INSS	(a)	31,044	144,872	175,916	256,363	196,480	276,827	AGO/2004
- COFINS	(b)	2,587	1,299	3,886	8,251	18,155	16,461	AGO/2000
- INFRAERO - Taxas Aeroportuárias	(c)	10,662	30,977	41,639	50,333	41,639	51,426	NOV/2002
- Instituto Aerus de Seguridade Social	(d)	35,369	269,759	305,128	311,683	305,809	313,107	SET/2007
		79,662	446,907	526,569	626,630	562,083	657,821	

(a) Parcelamentos com prazo de 96 meses e juros de 1% ao mês;

(b) Parcelamentos com prazo máximo de 80 meses e juros de 1% ao mês;

(c) Taxas aeroportuárias devidas até JUN/94 objeto de parcelamentos com prazo de 96 meses e juros de 1% ao mês;

(d) Débito consolidado em SET/97, incluindo encargos até aquela data, devido em prazo máximo de 120 meses e juros de 1% ao mês.

8.3 Refinanciamento de "Leasing"

		R\$ Mil					
		1998			1997		
		Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Total	Último Vencimento	
Leasing Financeiro							
- Wilmington Trust Co. - USA (US\$ 34.1 milhões)	(a)	-	41,257	41,257	38,107	JAN/2006	
- First Security Bank of Utah - USA (US\$ 21.6 milhões)	(b)	3,502	22,623	26,125	27,086	NOV/2004	
- McDonnell Douglas - USA (US\$ 50.7 milhões)	(c)	18,130	43,196	61,326	61,067	JAN/2002	
- G.P.A. Group - USA		-	-	-	1,198		
		21,632	107,076	128,708	127,458		

<u>Leasing Operacional</u>	(d)				
- Global Aircraft Leasing Ltd. - Cayman (US\$ 0.5 milhões)	606	-	606	2,702	JAN/1999
- Ansett Worldwide Aviation - USA (US\$ 0.8 milhões)	950	-	950	2,364	OUT/1999
- Bavaria Flug Gesellschaft - Germany (US\$ 1.2 milhões)	1,468	-	1,468	4,333	SET/1999
- International Lease Finance Corp. - USA (US\$ 15.6 milhões)	3,708	15,184	18,892	20,608	MAI/2003
- Mitsui (US\$ 1.1 milhões)	1,291	-	1,291	3,439	JUN/1999
- Aircraft 46941 - (US\$ 1.1 milhões)	1,285	-	1,285	3,426	MAI/1999
- Pegasus Capital Corp. - USA	-	-	-	1,672	
- PK Airfinance - USA	-	-	-	2,269	
	9,308	15,184	24,492	40,813	
	30,940	122,260	153,200	168,271	

(a) Saldo devedor (US\$ 34.1 milhões) relativo aos contratos de 4 MD-11, suportados pelo garantidor da operação (Mc Donnell Douglas) sendo US\$ 17,4 milhões a serem amortizados em Jan/2005 e US\$ 16,7 milhões em Jan/2006. Sobre o saldo devedor incidem juros de 4% a.a. acima da "LIBOR" e cujos pagamentos são trimestrais

(b) Amortizações mensais e juros calculados com base na taxa de 4% a.a. acima da "LIBOR".

(c) Valores de "leasing" financeiro refinanciados junto à Mc Donnell Douglas referente 4 aeronaves MD-11 mantidos com a Wilmington Trust, pelo prazo de 11 anos. Amortizações trimestrais a partir de ABR/98 e juros calculados à taxa de 4 % a.a. acima da taxa "LIBOR" são devidos trimestralmente.

(d) Amortizações mensais e juros calculados com base na "LIBOR" mais "spread" de 4 % a.a.

9. CONTRATOS DE "LEASING"

A Empresa mantém compromissos sob a forma de contratos de "leasing" para as seguintes aeronaves:

<u>Tipo</u>	<u>Quantidade</u>
B-737/200	11
B-737/300	33
B-737/700	3
B-767/200	6
B-767/300	6
B-747/300	5
DC-10/30	7
MD-11	12

O volume de compromissos decorrentes desses contratos correspondem a R\$ 798.797 mil (valor presente) relativos a "leasing" financeiro e R\$ 1.374.621 mil relativos a "leasing" operacional, que serão devidos nos seguintes períodos

	<u>R\$ Mil</u>	
	<u>1999</u>	<u>Após 1999</u>
Leasing Financeiro	110,125	578,099

Os valores já incorridos e ainda não pagos relativos aos leasing financeiros, no valor de R\$ 110.573 mil (R\$ 93.219 mil em 1997) se encontram registrados a rubrica "Contas a Pagar" no Exigível a Longo Prazo.

10. DEBÊNTURES

10.1. Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 17 de novembro de 1994, foi aprovada a emissão de 130.000 debêntures (4 emitidas) com valor unitário de R\$ 1.000,00, dividida em três séries, com a seguinte posição em 31 de dezembro de 1998:

	Quantidade	R\$ Mil	
		Principal	Juros Incorridos
- 1a. séries	9 (a)	9	-
- 2a. séries	68,101 (b)	71,328	1,361
- 3a. séries	33,498 (b)	35,086	669
	101,608	106,423	2,030 (c)

(a) Debêntures conversíveis em ações ordinárias;

(b) Debêntures conversíveis em ações preferenciais;

(c) Os juros estão classificados no Passivo Circulante na rubrica "Juros em Curso - Previsão".

A partir de 1º de julho de 1995, com extinção do IPC-r, a atualização monetária das debêntures passou a ser efetuada com base no INPC, com remuneração de 12% a.a. e prêmio calculado conforme escritura de emissão, pagáveis anualmente. O debenturista poderá converter as debêntures em ações da empresa a qualquer tempo, até a data de vencimento final, sendo que, caso a conversão ocorra no período de 01.11.98 a 01.11.99 cada debênture será convertida em 102 ações.

Até 31 de dezembro de 1998 foram convertidas 28.392 debêntures, sendo: 24.991 da 1ª série, 2.899 da 2ª série e 502 da 3ª série

As debêntures da 1ª e 2ª séries estão sendo objeto de fiança por parte dos bancos credores da empresa, conforme escritura particular, e o valor da subscrição de tais debêntures foi, em JAN/95, utilizado na liquidação dos empréstimos junto àquelas instituições.

11. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

11.1. Capital Social Realizado

O Capital Social Realizado no valor de R\$ 251.024.691,74 é composto de 69.926.533 ações sem valor nominal, sendo 42.209.812 ações ordinárias e 27.716.721 ações preferenciais sem direito a voto, e o Capital Autorizado é de 150.000.000 de ações.

O principal ato societário realizado neste exercício foi:

a. Em 30 de abril de 1998 foram realizadas Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária que, dentre outras deliberações, aprovaram a destinação do lucro líquido ajustado de R\$ 30.374.163,75, sendo :

R\$ 1.518.708,19 para Reserva Legal,

R\$ 8.656.636,67 para Reserva Especial,
R\$ 5.734.649,75 para Reserva de Reforço de Capital de Giro e
R\$ 14.464.169,14 para a distribuição de dividendos.

11.2. Mudança de Prática Contábil aplicável aos contratos de “leasing” de aeronaves com opção de compra

Visando um melhor equilíbrio entre os custos efetivos de operação e as receitas auferidas, a Companhia com data efetiva em 31 de dezembro de 1997 alterou a prática contábil de reconhecimento dos encargos com o leasing das aeronaves com opção de compra (financeiro). Efetivo naquela data, está sendo reconhecido no resultado do exercício parte das contraprestações de leasing equivalente à amortização destas aeronaves considerando a correspondente vida útil estimada. O excesso da contraprestação em relação à parcela de amortização está sendo registrado no ativo imobilizado e será apropriado ao resultado no período compreendido entre o término do contrato de arrendamento mercantil e término da vida útil estimada

O montante de R\$ 166.994 mil, relativo ao efeito cumulativo desta mudança de prática contábil em 31 de dezembro de 1997 foi reconhecido como ajuste de exercícios anteriores.

Caso a nova prática contábil houvesse sido adotada no exercício anterior, o lucro de 1997 teria sido aumentado em aproximadamente R\$ 62.167 mil, decorrente de redução no valor das depreciações e variações monetárias

Para permitir a comparabilidade dos saldos, o balanço patrimonial de 31 de dezembro de 1997 foi ajustado de forma a refletir esta nova prática contábil.

11.3. Dividendos

Face ao prejuízo apurado na controladora, não deverá haver distribuição de dividendos no exercício.

12. IMPOSTOS

a. ICMS

O Senado Federal estabeleceu alíquota de 4% no transporte interestadual e os estados através do Convênio CONFAZ 120/96 fixaram a alíquota de 12% no transporte intraestadual. Em função dessa legislação específica, foi provisionado no exercício o montante de R\$ 65 milhões

Em relação aos créditos decorrentes de pagamentos ocorridos no período de mai/1989 a jun/1994, considerados indevidos, o Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 1998 inclui ICMS a recuperar no montante de R\$ 409 milhões os quais estão classificados no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo de acordo com a expectativa de realização, na rubrica de Créditos Tributários.

b. Outros Impostos e Contribuições

Os impostos e contribuições pagos com base em decretos-lei, que não foram convalidados em até 180 dias após a promulgação da Constituição Federal de 1988, conforme o disposto no Art. 25 do Ato das Disposições Transitórias, foram julgados inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal. Como a contribuição recolhida com base no decreto-lei 1422/75, cuja alíquota foi fixada pelo Decreto 87043/82, se insere na mesma inconstitucionalidade, a Empresa ingressou em juízo e obteve o direito de compensar os valores pagos indevidamente, com valores a recolher de contribuições sociais da mesma natureza.

Tais compensações, geraram passivos contingentes da ordem de R\$ 186.2 milhões que, com base na opinião de nossos assessores jurídicos e em pareceres específicos, a probabilidade de exigibilidade de tais valores é considerada remota e, portanto, tal valor foi revertido ao resultado do exercício no item “Resultado não Operacional”.

c. Imposto de Renda e Contribuição Social

Neste exercício, na Controladora, face a prejuízos acumulados e base negativa de apuração da contribuição social, não há imposto de renda e contribuição social a recolher em função de liminar que nos autoriza a compensação além dos 30% do lucro apurado no exercício.

Adicionalmente, face as projeções de resultados tributáveis nos períodos futuros, foram reconhecidos os créditos tributários relativos a Imposto de Renda calculados sobre as diferenças temporárias – despesas não dedutíveis constantes do resultado do exercício, que se tornarão dedutíveis na medida em que ocorrer a sua realização – e

que totalizaram R\$ 49.5 milhões.

Os valores dos prejuízos acumulados, para efeitos tributários, correspondem em 31 de dezembro de 1998 a R\$ 491.448 mil relativo a Imposto de Renda e R\$ 719.917 mil relativos a Contribuição Social. Tais valores, conforme definido na legislação correspondente, não são passíveis de prescrição.

13. CRÉDITOS CONTINGENTES

Com base nos contratos de concessão de linhas, a Empresa, através de seus consultores jurídicos, está promovendo ação judicial, ganha em primeira instância, visando ao ressarcimento pelo poder concedente da insuficiência tarifária doméstica verificada no período de 1986 a 1991, cujo montante atualizado até mar/95, segundo cálculo pericial, é de R\$ 2.236 milhões. A Empresa decidiu não refletir em suas Demonstrações Contábeis tais créditos, até que ocorra o julgamento final de nossa ação

14. INSTITUTO AERUS DE SEGURIDADE SOCIAL

A Empresa é patrocinadora do Instituto Aerus de Seguridade Social, que mantém plano de aposentadoria complementar a funcionários das empresas de aviação..

Para financiamento das atividades do AERUS, são recolhidas contribuições dos funcionários e das empresas patrocinadoras, em função dos salários individuais e em consonância com o cálculo atuarial específico. No exercício de 1998, as contribuições da empresa totalizaram R\$ 44.396 mil.

Segundo as demonstrações contábeis auditadas do Instituto Aerus de Seguridade Social, as reservas matemáticas, que representam as obrigações por benefícios concedidos e a conceder, em 31 de dezembro de 1998 correspondem a R\$ 1.494.181 mil, valor este inferior em R\$ 69.771 mil aos bens do ativo.

15. SEGUROS

A companhia mantém cobertura de seguros por montantes considerados suficientes para eventuais riscos sobre seus ativos e/ou responsabilidades, apresentando o seguinte desdobramento em 31 de dezembro de 1998:

Modalidade	Objetivo	Valor Segurado R\$ Mil
-Aeronáutico	-Aeronaves (cascos e motores instalados), Simul. Vôo, Motores e Peças Sobressalentes	4,354,589
-Incêndio	-Área Industrial, centro de treinamento de operações vôo, complexos administrativos RIO, SAO e POA, lojas, escritórios e terminais de carga RIO e SAO.	336,026
-Responsabilidades	-Responsabilidade Civil Geral (Cargas, Passageiros e Outros)	1,516,919
	-Responsabilidade Civil de Veículos	28
-Veículos	-Veículos da Empresa	459
-Riscos Diversos	-Valores e Equipamentos	2,098
-Acidentes Pessoais e Vida em Grupo	-Funcionários em geral	290

16. PROJETO ANO 2000

Com o objetivo de adequar todos os sistemas de informações e equipamentos eletrônicos existentes em nossa empresa, bem como os interfaces com nossos parceiros, fornecedores e clientes, de forma à assegurar que não ocorram eventuais paralisações em nossas operações, a Administração da Companhia instituiu um projeto específico, denominado de "Projeto Ano 2000", em agosto de 1996, compreendendo, principalmente:

- Contratação da IBM Brasil, em setembro de 1997, para avaliação e definição de estratégias para o ano 2000 de todo o nosso ambiente corporativo, cujo trabalho foi concluído em abril de 1998, iniciando logo em seguida as fases para adequação dos aplicativos críticos para o negócio, com conclusão prevista para março de 1999 e os demais sistemas para maio de 1999;

- Obtenção de garantias de todos os nossos relacionamentos críticos com fornecedores de produtos e/ou serviços e entidades da indústria da aviação;
- Apoio ao Projeto Ano 2000 da IATA (International Airlines and Transportation Association), que tem como objetivo de prover informação às companhias aéreas em relação a situação de todos os aeroportos, controle de tráfego aéreo e fornecedores que suportam o negócio da indústria da aviação.

Os gastos para este projeto no ano de 1998 foram de aproximadamente R\$ 4.500.000,00, com previsão de um montante de R\$ 13.500.000,00 até o encerramento do projeto (julho de 2000).

17. EVENTOS SUBSEQÜENTES

Como é de conhecimento público, entre os dias 13 e 15 de janeiro de 1999 ocorreram mudanças na política cambial até então adotada pelo Banco Central do Brasil, que resultaram na extinção da banda cambial pela qual administrava a margem de flutuação do real em relação ao dólar norte-americano, deixando o mercado a livre negociação da taxa do câmbio e como consequência dessa decisão e da reação do mercado, ocorreu uma desvalorização do real. No momento, não é possível estimar o efeito destes eventos na situação patrimonial e financeira da companhia e de suas controladas, face a grande oscilação nas cotações do dólar ainda verificadas.

Porto Alegre, 31 de março de 1999

"VARIG", S.A. (Viação Aérea Rio-Grandense)
 Demonstrações Contábeis - 1998

DIRETORES

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fernando Abs da Cruz Souza Pinto
 Diretor-Presidente

Walterson Fontoura Caravajal
 Presidente

Arnim Lore
 Diretor Financeiro e de
 Relações com o Mercado

Joaquim Fernandes dos Santos
 Vice-Presidente

Carlos Ebner Neto
 Diretor de Cargas

Aguinaldo de M. Junqueira Filho

Fernando Tigre de Barros Rodrigues

Claudio Affonso Junqueira
 Diretor de Engenharia e Manutenção

Ingo Ploger

Eloy Jorge Binder
 Diretor de Operações de Vôo

Lino Pereira

Nelson de Sampaio Bastos

Humberto Rodrigues Filho
 Diretor de Logística Operacional

Paulo Pavarini

Luiz da Gama Mor
 Diretor Comercial

Victório Fernando Bhering Cabral

Manoel José Fontes Torres
 Diretor de Planejamento

Odilon Cesar Nogueira Junqueira
 Diretor de Administração e Recursos
 Humanos

Manuel Eduardo Domingues Guedes
Contador
CRC-SP - 145.685/S/RS
CPF 013.901.588-45

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da "VARIG", S.A. (Viação Aérea Rio-Grandense), no cumprimento de suas obrigações estatutárias e legais, em reunião realizada nesta data, examinou as demonstrações contábeis relativas ao exercício encerrado em 31/12/98 para examinar e dar parecer, compreendendo o balanço patrimonial, a demonstração de resultado, das mutações do patrimônio líquido e da demonstração das origens e aplicações de recursos, bem como as notas explicativas relativas ao exercício de 1998.

Baseado no exame feito mensalmente dos balancetes, e respectiva análise por este conselho fiscal, e especialmente diante do parecer dos Auditores Independentes, este Conselho Fiscal é de parecer que as mencionadas demonstrações contábeis refletem a situação financeira, a estrutura patrimonial e os resultados das suas atividades e em decorrência opina pela aprovação de citadas demonstrações pela Assembléia Geral dos Acionistas.

Deve-se ressaltar que o parecer ora expressado por este Conselho Fiscal está fundamentado na concordância dos Auditores Independentes da Companhia com a alteração das práticas contábeis, conforme expresso no item 4 de seu parecer.

São Paulo, 7 de abril de 1999.

Conselheiros :

- Celso Lima Araújo**
- Horst Gunter Axthelm**
- Roberto Bier da Silva**
- Alexandre Magalhães da Silveira**
- Luiz Fernando Freire**